

Diálogos urgentes no ensino de arte

Urgent Dialogues on art teaching

Adriana Magro (PPGMPE-UFES/GEPEL)

Larissa Zanin (DAV-UFES/GEPEL)

Maira Pego de Aguiar (DTAM-UFES)

Resumo: O XV Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte propôs como temática “Diálogos Urgentes”, visando promover reflexões sobre um ensino da arte decolonial, reconhecendo e legitimando, assim, práticas educativas em arte interseccionais. O evento foi realizado entre os dias 29 e 31 de agosto de 2023, no Cine Metrópolis e no Auditório do Centro de Artes, na Universidade Federal do Espírito Santo, com a participação de mais de 300 pessoas circulando pelas conferências e sessões de comunicações. O presente artigo apresenta reflexões sobre as contribuições dos debates fomentados pelo evento para as práticas educativas em arte que priorizam um ensino da arte decolonial.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Decolonialidade; Interseccionalidades

Abstract: *The XV Capixaba Seminar on Art Teaching proposed the theme “Urgent Dialogues”, aiming to promote reflections on decolonial art teaching, thus recognizing and legitimizing intersectional educational practices in art. The event was held between the 29th and 31st of August 2023, at Cine Metrópolis and in the Auditorium of the Arts Center, at the Federal University of Espírito Santo, with the participation of more than 300 people circulating through the conferences and communications sessions. This article presents reflections on the contributions of the debates fostered by the event to educational practices in art that prioritize decolonial art teaching.*

Keywords: *Art Teaching; Decoloniality; Intersectionalities*

Introdução

Ao longo dos anos, a História da Arte foi elaborada a partir de uma visão predominantemente eurocêntrica, heteronormativa e branca, conferindo o status de arte a uma produção artística legitimada por um sistema igualmente excludente, no qual o entendimento de arte está ligada a imagem do artista como gênio criador entre outros aspectos ideológicos e econômicos, a partir desses cenários contextuais da arte e seu ensino, entendemos como urgente fomentar o acesso a outros saberes, compreendendo que a história precisa ser contada por vozes, olhares e saberes diversos.

O entendimento e vivência da história consolidada por várias vertentes possibilita aos sujeitos conhecimentos complexos acerca de uma realidade, não de saberes estereotipados. Nesse sentido, nos ensina Adichie Chimamanda: “A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história” (2019, p. 26). É nesse lugar que o XV SCEA se propôs a contribuir.

Recentemente, temos acompanhado o crescimento de pesquisas que buscam dar visibilidade à produção artística e epistemológica de outros saberes para além do conhecimento científico eurocêntrico. O reconhecimento de epistemes oriundas dos povos africanos e povos originários, a valorização de saberes de matriz latino-americana, no mesmo nível hierárquico dos conhecimentos difundidos pelas academias ao longo da história, tem conquistado cada vez mais espaço e legitimidade, fomentando práticas decoloniais e anti-hegemônicas na arte-educação.

[...] dentro do bojo da construção de um pensamento decolonial nas artes brasileiras, devemos enfatizar as especificidades locais, como as heranças culturais provenientes dos povos originários, entre elas, a ideia de aproximação entre arte e vida que delinea as experiências estéticas indígena e contemporânea; e que também marcam a arte contemporânea. (Simões, p.5, 2021)

Assumir um pensamento decolonial é reconhecer que o colonialismo ainda está presente nas mais variadas camadas da sociedade contemporânea, principalmente na produção de pensamento científico legitimado pelas academias. O conceito de decolonidade fomenta o enfrentamento epistêmico, principalmente nas ciências humanas, ao pensamento colonialista, ou seja, eurocêntrico, heteronormativo, branco e patriarcal.

Pensar epistemo-diversidades pressupõe reconhecer que o colonialismo legou aos colonizados uma dominação epistemológica que produziu relações desiguais de saber/poder, cujo resultado foi uma forma opressora de saber que relegou muitos outros saberes à subalternidade. (Moura, p. 318, 2019)

Consideramos que propor debates sobre práticas de ensino da arte decoloniais, bem como a construção de reflexões acerca das interseccionalidades que atravessam as produções artísticas contemporâneas como gênero, raça, diversidade étnica e religiosa, torna-se urgente, pois essas temáticas precisam adentrar as práticas educativas contemporâneas.

O XV Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte propôs como temática “Diálogos Urgentes”, visando promover reflexões sobre um ensino da arte decolonial, reconhecendo e legitimando, assim, práticas educativas em arte interseccionais. Para tanto, o evento foi organizado a partir de quatro conferências temáticas com a presença de pesquisadores cujos trabalhos tinham como tema principal as questões de gênero, raça, saberes dos povos tradicionais e originários e diversidade étnico-racial.

O evento foi realizado entre os dias 29 e 31 de agosto de 2023, no Cine Metrópolis e no Auditório do Centro de Artes, na Universidade Federal do Espírito Santo, com a participação de mais de 300 pessoas circulando pelas conferências e sessões de comunicações.

Conferências

A Abertura do evento aconteceu no dia 29 de agosto, às 19 horas, no Cine Metrópolis, com a apresentação cultural “Coro dos alunos do curso de música da Ufes” que inseriu o debate proposto pelo formato mais descontraído na apresentação, pela escolha das peças, que buscavam uma aproximação com as temáticas regionalistas do evento e, por inserir todos/as os/as presentes como participantes do coro. O grupo é formado por alunos/as das disciplinas de canto coral e regência, ministrada pela Professora Dr^a Hellem Pimentel, docente do curso de Música da Ufes. Na ocasião, o grupo apresentou as peças: “Certas Canções”, de Milton Nascimento e Tunai, arranjo de Samuel Kerr; “Canto do povo de um lugar”, de Caetano Veloso, arranjo de Samuel Kerr; e “Banaha”, canção folclórica da República Democrática do Congo. Na Apresentação da terceira peça, como já dito, o Coro propôs uma interação com a plateia formando um grande coro de três vozes com todos os participantes do evento. Este momento foi marcado pela descontração provocada no público, composto, em sua maioria, por estudantes universitários e professores da educação básica, que participaram ativamente usando suas vozes e seus corpos numa grande performance coletiva, dando a ver a real possibilidade de presença ativa de todas as vozes num mesmo cenário arte/educativo.

Após apresentação do coro foi realizada a Mesa Comemorativa dos 30 anos do Seminário Capixaba com a participação das professoras Moema Rebouças e Maria Gorete Dadalto, idealizadoras do evento. As professoras apresentaram uma linha histórica do Seminário desde sua primeira Edição até a XIV, com dados sobre público participantes, temáticas e publicações, com exemplos de anais impressos



Imagens 1, 2, 3. Apresentação do Coro e interação com a plateia. Fonte: Arquivo do evento

de eventos anteriores, guardados por elas. Destacaram a importância do evento para a formação continuada de professores de Arte da Educação Básica e para a formação complementar dos estudantes de Licenciatura em Artes Visuais. Foi um momento marcado pela emoção das palestrantes que contagiaram a plateia, uma vez que apresentaram registros fotográficos com vários dos presentes em participações nas atividades de eventos anteriores.



Imagens 4 e 5. Mesa de Homenagem aos 30 Anos. Fonte: Arquivo do evento.

Na sequência da Mesa Comemorativa realizou-se a primeira conferência com a temática “Relações étnico-raciais no contexto da arte” com a participação de Horrana de Kássia Santoz e Giovani Lima da Silva. Os dois são egressos do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Ufes e, atualmente, são nomes de destaque no cenário nacional da arte, do ensino da arte e curadoria em artes visuais. A debate foi mediado por Nicolas Soares, Diretor do Museu de Arte do Espírito Santo (MAES).

Horrana é curadora e educadora, e desde 2007 atua no desenvolvimento de novas práticas educativas em museus e espaços culturais, e atualmente realiza a pesquisa curatorial da mostra de 40 anos da Associação Cultural Videobrasil. Giovani Lima Artista e Performer; Doutorando (2021-2025) e Mestre em Artes Visuais (2021) pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Indicado ao Prêmio Pipa (2021, júri especializado) e finalista do Prêmio Pipa Online (2021, voto popular), com participação em diversas exposições, mostras e festivais no Brasil e exterior.

Com Geovanni e Horrana, dois nomes de grande inserção no cenário artístico nacional, a Conferência abordou questões sobre as relações étnico-raciais nas produções artísticas e nos processos de curadoria, destacando as lutas em torno das feridas coloniais nos corpos racializados e a importância da entrada de curadores/as negros/as no mercado da arte, historicamente um espaço ocupado por pessoas brancas.

No dia 30 de agosto, o evento começou às 9 horas no Auditório do Centro de Artes com a Mesa “Observatório de Formação de Professores”, que foi conduzida pela Profª Drª Fernanda Monteiro Barreto Camargo, Profª Drª Maria Angélica Vago Soares, da Ufes, pelo Profº Drº Uillian Trindade Oliveira, da UFOB e com a mediação da Profª Drª Thalyta Botelho Monteiro, do IFES de Itapina – ES.

O Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte:



Imagem 7 e 8. Mesa Observatório da Formação de Professores. Fonte: Arquivo do evento.

do Departamento de Teoria da Arte e Música da UFES. Gessi Cassiano é líder quilombola do Ponto de Memória/Comunidade Quilombola Linharinho e mestra de Jongo de Santa Bárbara. Moradora da Comunidade Quilombola Linharinho, no município de Conceição da Barra, Dona Gessi, destaca que deve a sua história de vida aos seus pais e àqueles que cuidaram dela quando criança, que apresentaram a ela suas tradições. Dona Gessi participa de vários projetos como, a criação de associações com as mulheres, a renovação do grupo de jongo com os adolescentes, o trabalho da agricultura familiar nas escolas, no PNAE e no PAA e a criação de um ponto de memória onde é trabalhada a ancestralidade dos quilombolas. Além disto, foi também coordenadora da Igreja de Santa Bárbara.

A conferência contou com a apresentação dos saberes tradicionais de Gessi Cassiano e todos os atravessamentos presentes na Comunidade Quilombola de Linharinho. Fomos prestigiados com a história da comunidade em seus aspectos sociais e culturais, conhecemos a importância da preservação da identidade cultural dos povos tradicionais e dos povos originários. Intercalando fala e cânticos tradicionais do jongo, Gessi Cassiano comoveu a plateia, com os relatos de sua vida e comunidade. Em diálogo com a fala de Gessi, a Professora Aíssa Guimarães apresentou as pesquisas realizadas nessas comunidades, ressaltou a importância da preservação das terras remanescentes quilombolas e ampliou o debate para que a plateia pudesse, a partir de seus questionamentos, compreender melhor as tradições e a cultura afro-brasileira. Ao final da apresentação, ao som do tambor,



Imagem 9 e 10. Conferência Povos Originários. Fonte: Arquivo do evento.

a mesa foi aplaudida de pé por uma plateia emocionada.

No dia 31 de agosto, no Auditório do Centro de Artes, iniciamos o evento com a terceira conferência intitulada: “Jovens pesquisadores/artistas/professores” com a participação de Geisa Katiane da Silva, Henrique Tavares, Jaíne Muniz, Matheusa Moreira, e mediação da Profª Drª Ananda Carvalho.

A proposta da conferência era dar visibilidade à estudantes de graduação de Licenciatura em Artes Visuais e egressos do curso que atuam como artistas/pesquisadores/professores, apresentando seus processos de pesquisa e produção artística e o diálogo dessa trajetória com a formação docente. Os palestrantes apresentaram registros fotográficos de suas trajetórias e seus processos criativos, sendo a mesa finalizada com a apresentação de uma batalha de Slam, feita por dois jovens da Comunidade de São Pedro. O momento foi marcado pela emoção da plateia que participou marcando o ritmo dos poetas com palmas.



Imagem 15. Conferências Jovens pesquisadores/artistas/professor. Fonte: Arquivo do evento.

Na parte de noite, foi realizada no Auditório do Centro de Artes a Conferência de Encerramento com a temática: Gênero e relações raciais, com a participação da Profª Drª Juliana Teixeira e da arte-educadora e mestre Tatiana Rosa, com mediação da Profª Drª Renata Gomes.

Tatiana Rosa apresentou experiências educativas cujas temáticas concentram-se nos debates de gênero e relações raciais, refletindo sobre os modos como esse diálogo tem sido conduzido nas escolas de educação básica. Juliana Teixeira apresentou as reflexões presentes em seu livro “Trabalho Doméstico” lançado dentro da coletânea “Feminismos Plurais” organizada por Djamila Ribeiro, destacando como o racismo estrutural perpetua as relações escravistas no âmbito do trabalho doméstico realizado, predominantemente, por mulheres negras.

Mesmo tendo sido um dia intenso com atividades nos três turnos, o auditório permaneceu lotado, com uma plateia atenta que ao final, fez perguntas sobre a atuação das professoras e sobre a sua militância nas causas de gênero e raça.

Com esta mesa encerramos a programação do XV Seminário Capixaba sobre o Ensino de Artes certas de que o evento inovou nas suas proposições de diálogos e reflexões, apresentando debates importantes para as pesquisas e para a atuação docente na atualidade que nos impõe um olhar mais sensível para a diversidade sociocultural tanto da arte quanto de seus atores.



Imagem 17 e 18. Conferência Gênero e relações raciais. Fonte: Arquivo do evento.

O evento afirmou ainda a importância da arte/educação como campo autônomo de pesquisa, como um campo que se fundamenta na criação de práticas e na produção teoria sobre essas práticas, e não como junção de duas áreas distintas.

Considerações finais

A décima quinta edição do Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte fomentou debates urgentes não somente para a arte e seu ensino, como para a formação cidadã de todos/as estudantes e professores. Consideramos que a oportunização de espaços de discussão, organizados em conferências, em sua maior parte, compostas por pesquisadores e pesquisadoras negros/as, constituiu-se num ato político de grande força histórica dos 30 anos do evento.

Ao longo dos três dias de evento vivenciamos experiências de construção de saberes que se constituíram por meio dos atravessamentos entre o que se realiza na academia e do que se constrói da vida prática. Compreendemos a importância da conexão desses saberes com a certeza de que não há hierarquia entre as formas de construção de conhecimentos.

Tivemos acesso às histórias por variadas fontes, assistidas por olhares diversos, e contadas por corpos racializados. Fomentamos debates que ressaltaram a potência do ensino da arte como um caminho para a implementação de uma educação antirracista, anti-hegemônica e anti-hierárquica dentro de uma escola que precisa ser diversa, em prol de um fazer arte/educativo decolonial.

O XV Seminário Capixaba sobre o ensino da arte ancorou-se em debates socialmente referenciados, provocando estudantes e professores/as a reverem suas práticas, buscando alternativas de modo a exercer de fato uma prática docente decolonial, ampliando suas fontes de pesquisa e oportunizando para os estudantes da educação básica o conhecimento de sua própria história a partir de suas ancestralidades.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SIMÕES, Alessandra. A hora e a vez do “decolonialismo” na arte brasileira. **Revista Visuais**. Campinas, PPGA – Unicamp, nº12, V.7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/visuais.v7i1.15657>

MOURA, Eduardo Junio Santos. Des/obediência docente na de/colonialidade da arte/educação na América Latina. **Revista Gearte**, Porto Alegre. V.6, n.2, p 313-325, maio/ago, 2019. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>.

Adriana Magro

Minibio: Doutora em Educação (UFES/2010). Fez estágio doutoral na L’Università Sapienza di Roma (2009). Atualmente é professora associada II da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: educação não formal, arte educação, semiótica greimasiana, ensino das artes visuais e artes plásticas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7471423621490631>

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3396-6632>

Larissa Zanin

Minibio: Doutora em Educação (UFES/2012). Atualmente é professora adjunta do departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo, pesquisadora da GEPEL e Diretora do Centro de Artes. Foi tutora do Programa de Educação Tutorial Conexões Cultura de 2015 à 2020. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Semiótica, Cultura Visual, Fotografia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de artes, cultura visual, identidade e subjetivações.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1595799399527303>

ID ORCID: 000-0002-6465-1326

Maira Pego de Aguiar

Minibio: Doutora em Educação (UFES/2010). Professora da Ufes desde 2013, lotada no Departamento de Teoria da Arte e Música, Centro de Artes. Coordenadora dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais Integral e Noturno de 2016 a 2020. Coordenadora do Pibid Artes Visuais Ufes de 2017 a 2020. Tutora do PET Conexões Cultura Ufes edital de seleção 2020. Vice-diretora do Centro de Artes/Ufes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores e ensino de arte.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5659824152931044>

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2312-0489>